

NACIONAL

A primeira-dama moçambicana, Isaura Nyusi enaltece avanços registados na emancipação da mulher e apela a toda população feminina a manter o seu empenho e intervenção na construção de uma sociedade onde ela goza dos mesmos direitos e deveres que os homens. “Estes avanços mostram que estamos no caminho certo na promoção da igualdade de género e empoderamento da mulher, o que nos deixa orgulhosas e desafia-nos a fazermos mais e melhor”, sublinhou a esposa do Presidente da República, Filipe Nyusi, no seu discurso que marcou o lançamento das comemorações do mês da mulher, na cidade eco-turística de Vilankulo, na província de Inhambane.

As comemorações do mês da Mulher irão decorrer sob o lema Lema: “Pela Igualdade de Género no Contexto das Mudanças Climáticas”, pois a efeméride acontece numa altura em que o País e o mundo enfrentam muitos desastres naturais, decorrentes das mudanças climáticas que resultam em mortes, destruição da produção, de infra-estruturas económicas e sociais, afectando o bem-estar e o desenvolvimento da sociedade, em particular das mulheres.

“Por isso, o Lema definido é actual e oportuno”, frisou a Primeira-dama, tendo de seguida, destacado que a prevalência da Covid-19, agrava a vulnerabilidade das mulheres, raparigas e da população em geral.

Para o efeito, reservou-se durante o evento, um minuto de silêncio em homenagem às pessoas que perderam a vida devido as calamidades e desastres naturais, a Covid-19 e aos ataques terroristas em Cabo Delgado e Niassa.

A Primeira-dama da República referiu ainda que o Governo de Moçambique tem envidado esforços no sentido de garantir a igualdade de género e o bem-estar social, a Luz da Constituição da República, da Política de Género e Estratégia de sua Implementação, do Plano Nacional Para o Avanço da Mulher e de outros instrumentos que promovem a igualdade de género, empoderamento da mulher, prevenção e redução do impacto das mudanças climáticas.

No que concerne às mudanças Climáticas, Isaura Nyusi destacou a aprovação do Programa de Acção Nacional de Adaptação (NAPA), que contribui para a prevenção e redução do impacto das mudanças climáticas, e, a implementação de projectos de adaptação às mudanças climáticas.

O NAPA inclui actividades como a segurança alimentar, gestão de recursos hídricos (represas, cisternas), gestão de recursos naturais, energias alternativas de uso doméstico (fogões melhorados, energia solar e eólica em pequena escala) e sistemas de alerta antecipada com vista à redução do risco de catástrofes naturais.

A implementação destes e outros instrumentos, tem resultado em progressos no empoderamento e emancipação da mulher, traduzidos pela sua participação activa nos domínios

Em vários domínios de actividade

Isaura Nyusi enaltece avanços na emancipação da Mulher



Isaura Nyusi, Primeira Dama da República

político, económico, social e cultural.

Na área da saúde, a esposa do Presidente da República evidenciou o aumento da cobertura de partos institucionais, de 87% (oitenta e sete por cento) para 89% (oitenta e nove por cento) e o rastreio do cancro do colo do útero nas consultas de planeamento familiar, atingindo cerca de 1.200.000 (um milhão e duzentas mil) mulheres,

o correspondente a 99% (noventa e nove por cento) do planificado e a 32% (trinta e dois por cento) de cobertura.

“Na área da educação, notamos o aumento significativo do acesso da rapariga em todos os subsistemas de ensino, tendo atingido 48% (quarenta e oito por cento)”, apontou, acrescentando que “expandimos os serviços de atendimento às vítimas de

violência doméstica e baseada no género, sobretudo através dos Centros de Atendimento Integrado às Vítimas de Violência, contando com um total de 25 Centros, para além dos Gabinetes de Atendimento à Família e Menor Vítimas de Violência existentes em todas as capitais provinciais e sedes Distritais”.

Na vertente económica, Isaura Nyusi fez saber que registou-se progressos no empreendedorismo feminino e por isso, hoje o país conta com mulheres bem-sucedidas nas diversas áreas, especialmente as que outrora eram consideradas masculinas tais como, manutenção industrial, construção civil, metalomecânica, sector de automóveis e aeronáutica.

“Estas mulheres devem servir de referência e inspiração para todos nós, em especial para as futuras gerações”, exortou.

Aliás, a Primeira-dama considera inquestionável a participação activa da mulher na prevenção e redução do impacto das mudanças climáticas e o seu papel na formação das novas gerações para o respeito à natureza.

Dai que, para Isaura Nyusi, “estes avanços, mostram que estamos no caminho certo na promoção da igualdade de género e empoderamento da mulher, o que nos deixa orgulhosas e desafia-nos a fazermos mais e melhor”.

Com o efeito, disse estar convicto que o gabinete que dirige continuará unido com Governo, Sociedade Civil,

Organizações de base, sector privado, instituições religiosas, parceiros de cooperação e outros actores, nesta luta incansável, pela promoção da emancipação da mulher e da igualdade de género.

BARREIRAS SOCIAIS

No entanto, Isaura Nyusi apelou para a remoção de todas as barreiras sociais que interferem no pleno desenvolvimento das mulheres e raparigas como, por exemplo, a violência e as uniões prematuras, por forma a deixarmos um legado para as futuras gerações e termos orgulho da nossa actuação.

“Reafirmamos o nosso compromisso de continuar a implementar actividades para o empoderamento das mulheres e raparigas, mobilizando mais recursos, em especial, para as zonas afectadas pelas calamidades naturais, decorrentes das mudanças climáticas, terrorismo e por outros fenómenos adversos”, assegurou.

Ainda na sua intervenção, a primeira-dama da República, observou que o lançamento das Comemorações do Mês da Mulher, decorriam num momento em que as populações do Norte do País, vivem um ambiente de insegurança e vulnerabilidade.

Nesse contexto, “exortamos a todos, homens e mulheres a contribuírem para a construção e manutenção da paz efectiva a todos os níveis, individual, familiar, comunitária e nacional, fazendo do mês da mulher, um momento de reflexão e participação activa no desenvolvimento do País”. Para tal, Isaura Nyusi afirmou que “juntos, venceremos o desafio da promoção da igualdade de género, para que as Gerações vindouras assumam a responsabilidade pela materialização dos direitos das mulheres”.

Africanos devem lidar seu progresso

- Diz Paul Kagame, Presidente do Ruanda

O Presidente do Ruanda, Paul Kagame, disse quinta-feira em Kigali, cidade capital daquele país, que os africanos devem assumir e liderar o processo com vista a construir a África que todos querem. Kagame falava na abertura da oitava sessão do Fórum Regional da África sobre o Desenvolvimento Sustentável que decorreu até 5 de Março, sob o tema “Construir melhor: um ambiente verde, inclusivo e resiliente África pronta para alcançar a Agenda 2030 e a Agenda 2063”. O evento decorreu num modelo híbrido (presencial e online), e juntou centenas de dignatários de diferentes países africanos e de outros quadrantes do mundo.

Segundo ele, nos últimos anos, a África tem registado progressos significativos no capítulo de desenvolvimento sócio-económico. No entanto, a pandemia de COVID prejudicou e regrediu alguns países. Apesar dessa realidade, Kagame considera que é preciso olhar às oportunidades que nascem neste contexto.

“Através da nossa resposta podemos construir uma África mais verde e resiliente. Precisamos de nos ajudar”,

apelou o Presidente.

Mencionou três aspectos que, no seu entender são de extrema importância neste processo. Primeiro, a África deve erguer parceiras com ganhos mútuos de modo a fortalecer a sua capacidade de fabricar vacinas e produtos farmacêuticos. A Comissão Económica para África (CEA) tem estado a trabalhar nesta perspectiva já há algum tempo, no âmbito da zona de comércio livre continental africana.

Segundo, a África deve priorizar a mobilização de recursos domésticos para financiar o seu desenvolvimento e particularmente os sistemas nacionais de saúde. Por fim, apoiar o desenvolvimento verde africano, no âmbito da zona de comércio livre continental africana que, conforme entende, devia ser usada para apoiar o desenvolvimento da tecnologia e infra-estruturas.

Para alcançar as metas do desenvolvimento sustentável e a agenda 2063, os objectivos devem ser integrados nas ferramentas de planificação de cada país pois, a simples existência de planos não faz nada acontecer.

“É importante termos mecanismos fortes de monitoria e rapidamente ajustarmos a implementação”, disse.

A oitava sessão do Fórum Regional tem como foco fazer um acom-

panhamento regional e revisão da implementação dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e das metas da Agenda 2063. Tem na agenda a identificação de estratégias e acções políticas para uma melhor recuperação do COVID-19 e aumentar drasticamente a implementação de projectos em 2021-2030.

O Fórum foi precedido (1 e 2 de Março) pela Plataforma Colaborativa Regional da África (RCP) das agências das Nações Unidas que operam na região; o terceiro Fórum Regional de África sobre Ciência e Tecnologia; o workshop de desenvolvimento de capacidades sobre Revisões Nacionais Voluntárias e Revisões Locais Voluntárias; e Workshop Preparatório Regional de África para Grandes Grupos e outras Partes Interessadas (MGOS).